

O BRINCAR E A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS DO PIBID.

Ana Carolina Nunes Terto[1], Samanta dos Santos Nogueira[2], Ana Beatriz Teles Lira[3].

[1]Universidade Regional do Cariri, Crato/CE, Brasil.carolina.terto@urca.br
[2]Universidade Regional do Cariri, Crato/CE, Brasil.
[3]Universidade Regional do Cariri, Crato/CE, Brasil.

RESUMO

Na prática pedagógica, encontram-se muitos desafios que contribuem para compreender a realidade da educação e da formação docente. Nesse sentido, este trabalho aborda a brincadeira como ferramenta de aprendizagem na Educação Infantil, a partir do olhar pedagógico de pibidianas e de suas experiências nas salas de referência das turmas de Infantil III e IV, em uma escola da rede municipal de ensino do Crato, Ceará. A motivação para este estudo surge diante dos desafios e possibilidades presentes na Educação Infantil e do preparo necessário para atuar nessa etapa da educação, reconhecendo a criança como sujeito ativo e participante do processo educativo. O presente trabalho tem como objetivo analisar as articulações entre o brincar e a aprendizagem das crianças na Educação Infantil, considerando os desafios e possibilidades por meio de práticas desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O estudo possui abordagem qualitativa, fundamentado em revisão de literatura e relato de experiência, partindo de vivências, observações e atividades realizadas com as crianças do Infantil III e IV. A discussão baseia-se em princípios da Pedagogia Froebeliana, que reconhece o brincar como elemento fundamental para o desenvolvimento infantil, em diálogo com a Pedagogia Libertadora de Paulo Freire, especialmente no que se refere à valorização dos sujeitos, da autonomia e do diálogo no processo educativo. Também se aproxima das contribuições de Vygotsky (2007), ao compreender a brincadeira como espaço de interação e desenvolvimento, no qual a criança constrói conhecimentos a partir das relações estabelecidas com o outro e com o meio. Por meio das ações e estratégias educativas observadas, desenvolvidas e analisadas, notou-se a relevância da brincadeira na construção do conhecimento, no desenvolvimento integral e nas relações estabelecidas entre crianças, professoras e pibidianas. Nesse processo, os diferentes atores envolvidos assumem papéis importantes: as crianças participam ativamente das experiências; professoras e pibidianas atuam como mediadoras, organizando situações de aprendizagem; e o brincar constitui um espaço de interação, expressão e descoberta. As experiências evidenciaram que o brincar livre e o orientado podem favorecer a autonomia, a criatividade, a socialização e a participação ativa das crianças, além de possibilitarem aprendizagens relacionadas às dimensões cognitiva, afetiva, social e corporal. Assim, as vivências possibilitaram compreender a docência na Educação Infantil como um processo construído na articulação entre teoria e prática, no qual a observação, a mediação e a escuta das crianças assumem papel fundamental. Nesse percurso, o brincar revelou-se não apenas como recurso pedagógico, mas como uma linguagem própria da



infância e uma importante possibilidade de interação, expressão, autonomia e construção de aprendizagens significativas.

Palavras-chave: Brincadeira; Desenvolvimento; Experiências; Infância; Pibid.